

Europa quer evitar doenças que ar condicionado causa

Fritz Utzeri

Correspondente

Paris — Viver trancado dentro de casa, ou no escritório, com o ar condicionado ligado pode até ser muito agradável, mas em muitos casos pode ser perigoso para a saúde. É o que adverte o médico francês Claude Molina, especialista em doenças respiratórias e alérgicas, da Universidade de Clermont Ferrand, que — junto com outros especialistas — está elaborando um conjunto de recomendações e normas para evitar a chamada poluição interna na Europa.

Essa poluição, devida geralmente a deficiências no condicionamento de ar, é tão séria que a própria Comunidade Européia, já pensou em fechar simplesmente sua imensa sede em Bruxelas devido ao grande número de problemas médicos de seus funcionários. Eles sofrem desde um constante mal-estar semelhante à gripe até problemas respiratórios mais sérios como asma e reações alérgicas.

O dr Molina lembra que hoje em dia a poluição interna chega em muitos casos a ser mais importante do que a poluição do ar atmosférico. "Para esta, há medidas de combate, como o uso de filtros nas fábricas e automóveis. Mas, em casa ou no escritório, a situação é diferente. Além disso, passa-se muito mais tempo dentro de casa ou no trabalho do que ao ar livre."

Mal dos legionários

A maioria desses problemas é causada pela proliferação de microorganismos nos umidificadores e aparelhos de ar condicionado devido à má instalação, negligência na troca de filtros ou estagnação da água de refrigeração, o que favorece o crescimento dos germes. Entre os microorganismos, os mais comuns — segundo o dr Molina — são os actinomicetos, um tipo de fungo capaz de passar pelos filtros de condicionadores de ar e causar doenças nos alvéolos pulmonares, pequenos sacos de ar nos quais é feita a oxigenação do sangue circulante. Essas alveolites alérgicas são diagnosticadas em laboratório por um aumento de anticorpos ditos "precipitantes".

As alveolites são em geral incômodas, mas benignas. Mas nem todas as doenças causadas pelos aparelhos de ar condicionado são assim. O dr Molina lembra o caso mais grave de contaminação devida a aparelhos de ar condicionado, o chamado mal dos legionários que, em 1976, matou vários participantes de um congresso de veteranos de guerra num hotel de Filadélfia. Após uma verdadeira investigação policial e científica, encontrou-se uma nova bactéria, a legionella, que proliferava na água das torres de refrigeração e que, além do mal dos legionários, pode causar outra doença mais benigna, a febre de Pontiac.

— Os americanos que estudaram muito o meio ambiente artificial dos modernos e enormes prédios de vidro, inteiramente climatizados e cujas janelas não podem ser abertas, acreditam ter descoberto até mesmo uma nova doença, que batizaram de building sickness (doença dos edifícios). Ela se caracteriza por uma obstrução quase constante do nariz, rin-

te, mal-estar e náuseas. O quadro parece ser causado por uma combinação do condicionamento de ar, a poluição interna devido a materiais sintéticos usados em móveis, revestimentos e carpetes e até a iluminação — diz o dr Claude Molina.

Engenheiros e arquitetos

Nos EUA e na Europa têm sido organizados vários simpósios nos últimos anos para estudar o problema. Tais reuniões têm a participação de médicos, arquitetos e engenheiros. Há dois meses, o dr Molina participou de um painel organizado pela Comunidade Européia. Desse painel nasceu uma comissão, da qual participa, e que em seis meses deverá estabelecer um conjunto de normas e recomendações para a Comunidade, desde a construção dos sistemas de refrigeração ou calefação, até os materiais usados para revestimento. Por exemplo, as bocas de captação das torres de refrigeração não devem ficar voltadas na direção do vento, que carregá gérmenes e aumenta a possibilidade de contaminação do ambiente.

Outra norma importante é evitar a estagnação da água. Nos condicionadores de ar, essa água em temperaturas relativamente elevadas (o que é ainda mais frequente no Brasil) favorece a proliferação de gérmenes. A terceira, que vale particularmente para os condicionadores de ar domésticos, é limpar e trocar regularmente os filtros de ar dos aparelhos de ar condicionado para impedir que fungos, bactérias e até amebas cresçam neles e sejam espalhados pela casa, contaminando seus moradores. O uso de germicidas não é aconselhado pelo médico, porque, além de não terem provado sua eficiência, poderão representar um elemento poluidor a mais dentro de casa.

Abrir as janelas para fazer o ar circular, de vez em quando também é bom e, sobretudo, não se deve fumar em ambiente fechado com ar condicionado, o que — para o Dr Molina — representa a forma mais séria de poluição interna.

Além da fumaça de cigarro, outras substâncias, como o formaldeído, o óxido de carbono e o amianto, também contribuem para criar problemas no interior das residências. Na Suécia e na França, por exemplo, a presença de amianto no interior das casas e escritórios não é admitida numa concentração superior a duas fibras por metro cúbico de ar, o que é mínimo. Mas o médico reconhece que não há condições de fazer com que essas normas sejam cumpridas.

Ele e seu grupo estão estudando o efeito das doenças respiratórias no trabalho. Há seis anos, a Kodak chamou o grupo de Clermont-Ferrand para estudar suas instalações francesas, onde trabalham 1 mil 500 pessoas. Quando a equipe médica começou a pesquisa, havia dezenas de queixas diárias de pessoas que reclamavam de rinites ou mal-estar. Os casos foram acompanhados e, com o tempo, o tratamento de alguns pacientes mais sensíveis e a adoção de normas estritas de umidificação, circulação e filtração do ar provocaram uma redução nítida dos casos de alergias respiratórias.